

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 100 ANOS DO NASCIMENTO DE ORLANDO RIBEIRO

MARIA FERNANDA ALEGRIA¹

*A geografia é, ao mesmo tempo,
uma ciência de base e de convergência,
um ponto de partida e um lugar de encontro:
como uma encruzilhada, portanto,
onde se chega e de onde se sai por vários caminhos.*
(Orlando Ribeiro, *Memórias de um Geógrafo*, 2003, p. 127)

A frase que dá título à exposição, e ao respectivo catálogo², sobre a vida científica de Orlando Ribeiro – ponto de partida, lugar de encontro – foi extraída por Inês Cordeiro, subdirectora da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), deste pequeno texto do geógrafo que, se fosse vivo, comemoraria 100 anos em 2011. Inaugurada na BNP no dia 26 de Outubro de 2011, com uma pequena cerimónia de homenagem de alguns discípulos e amigos, a exposição ficou patente ao público até 29 de Fevereiro de 2012.

No decurso de 2011, quer como resposta directa às celebrações do centenário de O. Ribeiro, quer por feliz acaso, foram diversas as sessões e edições, em homenagem a essa grande figura da ciência portuguesa. Delas dá notícia no excelente e bem impresso catálogo da exposição (p. 15) a geógrafa Suzanne Daveau, incansável em tornar viva a memória do investigador, professor e humanista, que foi seu marido. Sem o seu prestígio e persistência muito do que Orlando Ribeiro fez pela Geografia portuguesa estaria hoje bem menos acessível aos muitos que procuram conhecer melhor a sua diversificada obra. A iniciativa de maior destaque é porventura o sítio na Internet – www.orlandoribeiro-info –, que só a inquebrantável vontade de Suzanne Daveau conseguiu levar a cabo, com a ajuda de colaboradores e amigos próximos, com destaque para Inês Cordeiro e Maria Joaquina Feijão da BNP.

A vida científica e multifacetada de Orlando Ribeiro é documentada na exposição, e no respectivo catálogo, por alguns dos seus muitos livros e artigos, mapas, cadernos de campo, correspondência, fotografias de diversas partes do mundo, diplomas, condecorações e objectos pessoais. Grande parte deste interessante espólio encontra-se já depositada no *Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea* da BNP, ao cuidado de Fátima Lopes. Um acervo de cerca de 400 peças foi distribuído por 8 períodos cronológicos, que tiveram como inspiração um texto de João Carlos Garcia (1998), *O Mundo à sua procura*. O equilíbrio sóbrio da exposição deve-se ao gosto e empenho de Maria João Brites de Araújo, responsável pela “Área de Exposições” da BNP. Registam-se a seguir curtos tópicos sobre cada período cronológico da vida de Orlando Ribeiro.

¹ Investigadora do Centro de Estudos Geográficos-UL. E-mail: mfalegria@netcabo.pt

² *Orlando Ribeiro (1911-1997). Ponto de partida, lugar de encontro*. Biblioteca Nacional de Portugal, 2011. Na contracapa é indicado o nome de pessoas e de instituições que tornaram possível a concretização da iniciativa



Fig. 1 – Perspectiva da exposição comemorativa do centenário de Orlando Ribeiro.
Fig. 1 – Perspective of the exhibition to commemorate the centenary of Orlando Ribeiro.

Fotografia de Pedro Gomes, BNP

Família e juventude (1911-1927): percorrem-se os primeiros anos de vida, junto com a família mais próxima, e aspectos da vivência no Curvel (perto de Runa, Torres Vedras), em Viseu e depois em Lisboa, onde fez os primeiros estudos.

Os estudos superiores (1928-1936): recorda-se a convivência com alguns dos seus mais importantes mestres, as primeiras viagens em Portugal, o importante Cruzeiro de Férias às colónias em 1935, que suscitaria importantes trabalhos nas antigas províncias ultramarinas portuguesas a partir de 1947, bem como a tese de doutoramento sobre a Arrábida, defendida em 1936.

A Geografia francesa e os contactos internacionais (1937-1940): foram 4 anos produtivos para o jovem Leitor de Português na Sorbonne, pelo enriquecimento cultural e científico pessoal e pelos numerosos, frutíferos e duradouros contactos internacionais, desde Emmanuel de Martonne a Hermann Lautensach.

A criação de uma Escola de Geografia portuguesa (1941-1949): evocam-se os primeiros anos de ensino universitário em Coimbra (1941-1943) e a criação, em 1943, do Centro de Estudos Geográficos na Universidade de Lisboa, obra maior da sua carreira científica. A difícil mas eficaz concretização do XVI Congresso Internacional de Geografia, em Lisboa em 1949, é ilustrada com os 4 volumes de actas, alguns dos 6 livros-guia das excursões e expressivos mapas.

O Ultramar: encontros de culturas (1950-1965): testemunha-se a descoberta e a exploração do Ultramar português, de Cabo Verde à Índia, passando pelo Brasil e outros países

sul-americanos. Datam de então os famosos registos sobre as erupções vulcânicas do Fogo, em Cabo Verde (1951) e dos Capelinhos, no Faial (1957).

Magistério e Investigação (1966-1981): ilustram-se os anos mais profícuos de ensino e de investigação de Orlando Ribeiro. A vida ao mesmo tempo calma e estimulante, que o casamento com Suzanne Daveau lhe proporcionou na residência de Vale de Lobos, permitiram-lhe publicar muito, criar a revista *Finisterra* (com Ilídio do Amaral e Suzanne Daveau), dar início em 1979 aos Colóquios Ibéricos de Geografia (com Angel Cabo Alonso), duas iniciativas, entre outras, que perduram.

Homenagem e retiro em Vale de Lobos (1982-1997): após o jubileu em 1981 seria a altura de reeditar algumas das suas obras, pacientemente levada a cabo por Suzanne Daveau, das condecorações e doutoramentos *honoris causa* em diversas universidades. Foi também o tempo de rever antigos escritos, sonhar, ler e escrever poesia, ouvir música, conversar com os amigos.

No último escaparate da exposição podem ver-se obras editadas em sua homenagem por amigos e discípulos, começando por um dos mais antigos e fieis: Ilídio do Amaral. Na parede sobranceira, fotografias tiradas por Duarte Belo na residência de Vale de Lobos. Apesar de só ter conhecido Orlando Ribeiro já em idade avançada e doente, o fotógrafo conseguiu captar o espírito da casa e a forma de estar e de ser dos seus habitantes.

Um dos primeiros mestres, depois amigo próximo de Orlando Ribeiro, mereceu na exposição especial destaque. Leite de Vasconcelos tem aqui um pequeno recanto, que tenta replicar a homenagem que desde há muitos anos lhe é prestada em Vale de Lobos, com a presença da sua mesa de trabalho, de uma bela cadeira, um quadro a óleo, uma fotografia do próprio e algumas das obras de Orlando Ribeiro que dão a conhecer a personalidade e os diversificados trabalhos científicos do velho sábio.

Orlando Ribeiro fez amigos por onde passou, muitos dos quais já faleceram. Entre os que sobrevivem foram seleccionadas oito personalidades, das mais variadas origens e profissões – actor, geógrafo, editor, latinista, geólogo, historiador e filósofo –, que deixaram testemunhos evocativos do mestre na abertura da exposição, registados nas páginas iniciais do catálogo (p. 13-59). Através dessas palavras logramos reviver algumas ideias de Orlando Ribeiro sobre a Geografia, a generosidade do seu ensino, a atenção para com os outros, qualquer que fosse o seu estatuto, a sua prosa quase poética que fez descobrir o Mundo a tantos leitores, a beleza das suas fotografias, a paixão pela música, a sempre inacabada investigação de campo, o gosto pela mesa enquanto se conversa de tudo, às vezes a irreverência, sempre a rectidão, nunca a submissão.

Como homenagem final registem-se as palavras de um amigo e geógrafo nosso contemporâneo, João Ferrão: “Tudo o que se defende hoje em ciência estava presente em Orlando Ribeiro: capacidade de visão, independência científica, articulação ensino-investigação, interdisciplinaridade, internacionalização, cultura abrangente e humanista, espírito empreendedor e reformista, reflexividade. Ser clássico é justamente isso: ser permanentemente moderno”.